**ENTREVISTA: MARIA APARECIDA VIGGIANI BICUDO**
INTERVIEW: MARIA APARECIDA VIGGIANI BICUDO**Maria Aparecida Viggiani Bicudo**¹**Nilce Fátima Scheffer**²**Resumo**

Esta entrevista foi realizada com a Professora Dra. Maria Aparecida Viggiani Bicudo, por e-mail, na data de 01/09/2025. Neste diálogo, a professora nos conta um pouco da sua vida e caminhada na Educação Matemática, graduada em Pedagogia pela Universidade de São Paulo (USP), iniciou a carreira como docente na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Rio Claro em 1966, na FFCL de Rio Claro, que era um dos Institutos Isolados do Estado de São Paulo que, em 1976, passou a compor a Universidade Estadual Paulista (UNESP). Realizou seus estudos de pós-graduação inicial na USP, instituição em que havia cursado a graduação, que, sob a orientação da Professora Doutora Maria José Garcia Werebe, consolidou uma forte aproximação com os domínios da Educação e da Filosofia. Formação que se aprofundou no doutorado, defendido na FFCL de Rio Claro, em 1973, sob a orientação do Professor Doutor Joel Martins, e na pesquisa desenvolvida para a tese de *Livre-Docência*. Participou da criação do Programa de Pós-graduação *stricto sensu* em Educação Matemática e seus Fundamentos Científicos e Filosóficos (PPGEM), no campus de Rio Claro da UNESP. Ao longo de sua vida acadêmica participou na formação de inúmeros professores de matemática, e atualmente tem um Grupo de Pesquisa atuante, que conta com mais de 40 pesquisadores, entre os seus orientados e os orientados por eles, e os seus orientandos, além de estagiários de pós-doutorado.

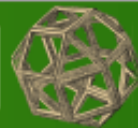
Palavras-Chave: Educação Matemática; Fundamentos Científicos e Filosóficos; Formação de Professores

Abstract

This interview was conducted with Professor Dr. Maria Aparecida Viggiani Bicudo, by email, on September 1, 2025. In this dialogue, the professor tells us a little about her life and journey in Mathematics Education. A graduate in Pedagogy from the University of São Paulo (USP), she began her teaching career at the Faculty of Philosophy, Sciences and Letters of Rio Claro in 1966, at the FFCL of Rio Claro, which was one of the isolated institutes of the State of São Paulo that, in 1976, became part of the Paulista State University (UNESP). She completed her initial postgraduate studies at USP, the institution where she had completed her undergraduate degree, and under the guidance of Professor Dr. Maria José Garcia Werebe, she consolidated a strong connection with the fields of Education and Philosophy. This training was further deepened in her doctoral studies, defended at the FFCL of Rio Claro in 1973, under the guidance of Professor Dr. Joel Martins, and in the research developed for her Habilitation thesis. She participated in the creation of the *stricto sensu* Postgraduate Program in Mathematics Education and its Scientific and

¹ Doutora em Ciências pela Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Rio Claro (1973), Livre-docente em Filosofia da Educação, UNESP-Araraquara (1978). Professora titular da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (1988) do Programa de Pós-Graduação em Educação Matemática da UNESP, Campus de Rio Claro. Editora da Revista Pesquisa Qualitativa. - RPD da Sociedade de Estudos e pesquisa Qualitativos. e-mail: mariabicudo@gmail.com LATTES: <http://lattes.cnpq.br/1432728078910527>; ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3533-169X>

² Pós-Doutora em Educação Matemática pela RUTGERS Universidade do Estado de Nova Jersey - EUA; Mestre e Doutora em Educação Matemática – UNESP – Rio Claro SP; Professora da Universidade Federal da Fronteira Sul-UFFS; Programas PPGE, e PPGPE, Líder do Grupo de Pesquisa: TIC, Matemática e Educação Matemática-GPTMEM-UFFS. e-mail: nilce.scheffer@uffs.edu.br. LATTES: <https://lattes.cnpq.br/5954694026735663>; ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9199-9750>



Philosophical Foundations (PPGEM), at the Rio Claro campus of UNESP. Throughout her academic life, she has participated in the training of numerous mathematics teachers, and currently has an active research group with more than 40 researchers, including her advisees and those advised by them, as well as postdoctoral interns.

Keywords: Mathematics Education; Scientific and Philosophical Foundations; Teacher Training

ENTREVISTA COM A PROFESSORA DRa. MARIA APARECIDA VIGGIANI BICUDO, POR E-MAIL NO DIA 01/09/2025

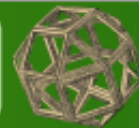
UMA BREVE APRESENTAÇÃO DA ENTREVISTADA

Professora Doutora Maria Aparecida Viggiani Bicudo

Professora Sênior do Programa de Pós-Graduação em Educação Matemática

Universidade Estadual Paulista campus de Rio Claro SP - UNESP.





Nilce:

1. Professora Maria, contextualize sobre a sua vida e trajetória na Educação Matemática.

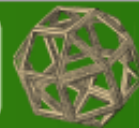
Maria Aparecida:

Nasci em Londrina, Paraná, e, ainda aos cinco anos, vim para São Paulo, cidade em que realizei meus estudos, inclusive a graduação e o mestrado. Sou graduada em Pedagogia pela Universidade de São Paulo (USP), em 1963, e iniciei minha carreira como docente na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Rio Claro em 1966.

À época de minha contratação, a FFCL de Rio Claro, criada no final da década de 1950, era um dos Institutos Isolados do Estado de São Paulo que, em 1976, passariam a compor a Universidade Estadual Paulista (UNESP). Realizei meus estudos de pós-graduação inicial na mesma USP em que havia cursado a graduação, sob a orientação da Professora Doutora Maria José Garcia Werebe, consolidando uma forte aproximação com os domínios da Educação e da Filosofia. Essa formação se aprofundou no doutorado, defendido na FFCL de Rio Claro, em 1973, sob a orientação do Professor Doutor Joel Martins, e também na pesquisa que desenvolvi para a tese de *Livre-Docência*.

Em minha vida acadêmica, ocupei posições de destaque ligadas à política e à administração universitária, tendo sido presidente da Associação dos Docentes de Rio Claro e pró-reitora de Graduação da UNESP por duas gestões consecutivas. Além disso, criei e coordenei, em 1984 (por duas vezes), o curso de Pós-graduação em Educação Matemática da UNESP de Rio Claro — primeiro programa da área de Educação da UNESP e também pioneiro em sua especialidade em toda a América Latina. Atuei na formação de mestres e doutores, orientei inúmeros pesquisadores — muitos dos quais, hoje, são referência nesse campo do conhecimento.

Meu forte vínculo com os estudos filosóficos resultou, por exemplo, na elaboração dos primeiros trabalhos em Filosofia da Educação Matemática. Pode-se dizer que também tive contribuição decisiva para a consolidação desse campo no cenário internacional, em um momento em que, no final da década de 1980, eram quase inexistentes abordagens filosóficas capazes de fundamentar e problematizar conceitos essenciais de uma área do conhecimento — a Educação Matemática —, ela própria ainda relativamente recente em termos formais, acadêmicos e sistematizados.



Nilce:

2. O que exerceu maior influência na sua opção pela Educação Matemática?

Maria Aparecida:

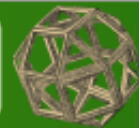
Não posso dizer que optei pela Educação Matemática. Isso porque, no final da década de 1960, quando eu ingressava na vida acadêmica, e nas décadas de 1970 e início da de 1980, já com o título de doutora — após realizar um estágio de dois anos na *University of California*, campus de Berkeley — e conquistar, mediante concurso de títulos e provas, a *Livre-Docência*, essa não era ainda uma área específica de prática profissional de docentes, então chamados simplesmente de “professores de Matemática”. Tampouco era uma região de investigação consolidada, em que pesquisadores acadêmicos investissem de forma sistemática. Trata-se de um campo que, no Brasil, tive a oportunidade de ajudar a fundar.

Portanto, não houve propriamente uma escolha pela Educação Matemática, mas sim um comprometimento com o Departamento de Matemática do Instituto de Geociências e Ciências Exatas da Universidade Estadual Paulista (UNESP), campus de Rio Claro, onde passei a atuar a partir do final de 1982, bem como com a comunidade de professores e pesquisadores da área. Esses profissionais viviam um embate com a própria Matemática, ao perceberem que o ensino dessa ciência não poderia ser considerado o único aspecto relevante dentro da complexidade que envolve o ensino e a aprendizagem da disciplina. Esse movimento culminou na criação do Programa de Pós-graduação *stricto sensu* em Educação Matemática e seus Fundamentos Científicos e Filosóficos (PPGEM), no campus de Rio Claro da UNESP.

Como mencionei, não houve uma escolha inicial pela Educação Matemática, mas sim um comprometimento com a Educação, com o Departamento de Matemática em que eu atuava e com a comunidade de professores da área. Por dedicar-me aos estudos da Filosofia, com foco na Educação — especialmente na Filosofia da Educação —, quando passei a lecionar disciplinas da graduação em Matemática, nos cursos de Licenciatura e de Bacharelado do mesmo Departamento, procurei enfatizar questões relacionadas à ontologia da Matemática e à epistemologia subjacente ao conhecimento dessa ciência. Esses estudos abriram-se em um vasto leque de possibilidades investigativas, às quais tenho me dedicado desde 1984, ano de criação do PPGEM.

Nilce:

3. A senhora tem se dedicado ao Grupo de Pesquisa Fenomenologia em Educação Matemática (FEM) e orientou mestrados e doutorados. Pode nos falar sobre esse trabalho?

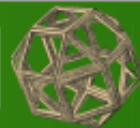
**Maria Aparecida:**

Das muitas possibilidades que se abriram no horizonte da historicidade de minha vida, dediquei-me aos estudos da fenomenologia husserliana. Com os alunos que orientei, tanto em nível de mestrado quanto de doutorado, foram realizadas investigações em diferentes temas, como: concepção de Matemática; modos de constituição e produção da ciência matemática; crítica das ciências da cultura ocidental e, nesse âmbito, da própria Matemática; concepção de Geometria e de seu ensino; conhecimento pré-predicativo, que tem no corpo-vivente (*Leib*) as raízes profundas da germinação do conhecimento da perspectiva, da profundidade e da forma; conhecimento predicativo, sustentado pela lógica; formação de professores de Matemática; modos de compreender a realidade do mundo da natureza, do mundo cultural e da realidade que se mostra e se doa ao conhecimento na e com a dimensão do ciberespaço; além de modos de proceder em pesquisas de cunho qualitativo.

A quase totalidade de meus orientandos, desde o início da década de 1990, vem permanecendo comigo no grupo de pesquisa que eles ajudaram a constituir e que coordeno: o FEM — Grupo de Pesquisa Fenomenologia em Educação Matemática. Desde 1988, esse grupo submete seus projetos ao CNPq e integra o portal de Grupos de Pesquisa dessa agência de fomento à pesquisa. Atualmente, somos mais de 40 pesquisadores, entre meus orientados, os orientados por eles, os seus orientandos, bem como os meus, além de estagiários de pós-doutorado. Por meio de projetos submetidos às agências de fomento, temos conseguido apoio para realizar encontros presenciais, cuja meta é debater estudos e pesquisas em andamento, encaminhando-os para publicações e exposições.

Nos dias 10, 11 e 12 de setembro deste ano, realizaremos mais um encontro presencial, cujo objetivo é finalizar um livro que inaugura um novo campo de pesquisa: “Filosofia Fenomenológica da Educação Matemática”. Esse livro está sendo organizado em seis partes:

- Parte I – Fenomenologia em Educação Matemática: introdução e apresentação de concepções;
- Parte II – Formação da pessoa humana e forma/ação do professor de Matemática;
- Parte III – Compreensão fenomenológica da realidade;
- Parte IV – Compreensão fenomenológica do conhecimento e da constituição e produção do conhecimento matemático;
- Parte V – Disciplinas nucleares da ciência matemática: modos de compreendê-las e ensiná-las a partir de uma postura fenomenológica;
- Parte VI – Forma/ação de professores de Matemática: por uma pedagogia da Educação Matemática.



Cada parte reúne capítulos com investigações desenvolvidas nos últimos quatro anos, que serão apresentadas e discutidas no encontro. O livro será publicado pela Livraria Editora da Física, em São Paulo, no início de 2026.

Entendo que nossa realização, nessas mais de três décadas, consolidou uma verdadeira escola de estudos e de modos fenomenológicos de investigação no campo da Educação Matemática.

O endereço do FEM – Grupo de Pesquisa em Fenomenologia da Educação Matemática é: <https://sepq.org.br/fem>

As teses e dissertações que orientei, bem como artigos e livros que publiquei, podem ser encontrados em: <https://mariabicudo.com.br>

São Paulo, 01 de setembro de 2025.